

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho a esta tribuna para falar sobre a importância da energia eólica para o Brasil e para a nossa Bahia.

É importante destacar que, historicamente, a produção brasileira de eletricidade tem como principais matrizes a hidrelétrica, na sua maioria, e a termoelétrica, ativada principalmente em tempos de estiagem.

Para não ficar sujeito a variáveis do clima e do tempo, o Brasil vem incentivando a expansão da produção de energia eólica, uma fonte limpa, inesgotável e não poluente. Com isso, reduz-se a utilização demasiada de recursos ambientais em âmbito local e global.

Em 2002, o Governo brasileiro criou o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica — PROINFA, a fim de ampliar as matrizes que produzem menos impactos ambientais, como a eólica, a solar, a geotérmica, entre outras.

No campo específico da energia eólica, tema do nosso pronunciamento, poderíamos ter avançado muito mais, pois temos uma enorme extensão territorial e ventos abundantes em todo o Nordeste brasileiro, em especial na nossa Bahia.

Para se ter uma ideia, atualmente o Brasil possui uma capacidade instalada de geração de 13,01 gigawatts, segundo dados divulgados em fevereiro de 2018 pela Associação Brasileira de Energia Eólica, o que corresponde a cerca de 8% de participação na matriz elétrica nacional.

Informações disponibilizadas em 2017 demonstram que, em todo o território nacional, existem 518 parques eólicos e cerca de 6.600 aerogeradores (turbinas eólicas). Esses números crescem geometricamente a cada ano.

Atualmente, a energia eólica abastece cerca de 24 milhões de residências. Portanto, estamos no caminho certo: produzindo energia e gerando empregos.

Entre os anos de 2016 e 2017, houve um crescimento de 20% na geração desse tipo de energia. Em 2015, por exemplo, entraram em operação mais de

cem usinas eólicas no país, com investimentos na ordem de R\$ 20 bilhões e criação de 41 mil empregos durante a implantação.

Outra notícia que também nos motiva, Sras. e Srs. Deputados, é que o potencial brasileiro vem atraindo grandes empresas internacionais. Já somos o quarto país do mundo em crescimento dessa matriz. Quanto à capacidade instalada, atualmente ocupamos a oitava posição no *ranking* mundial.

De acordo com especialistas, em 2020 o Brasil possuirá capacidade de geração de energia eólica de 17 gigawatts. Até 2023, mais 213 parques eólicos entrarão em operação no País. No entanto, estamos muito aquém do potencial do território nacional, que está calculado em aproximadamente 140 gigawatts, uma marca simplesmente extraordinária e bastante promissora para as próximas décadas.

Outro dado que nos orgulha bastante e que coloca a Bahia no protagonismo da produção brasileira de energia eólica vem do Complexo Eólico Alto Sertão I, localizado no Semiárido baiano. Esse nosso parque é o maior gerador de energia eólica do Brasil e também da América Latina. As 184 torres geram 294 megawatts de energia — cerca de 30% de toda energia eólica gerada no Brasil — e receberam um investimento de R\$ 1,2 bilhão.

O nosso Estado é o segundo que mais possui parques eólicos, com 100 unidades em funcionamento, superado apenas pelo Rio Grande do Norte, que dispõe de 137 parques eólicos em operação.

Num dia com boa quantidade de ventos, cerca de 55% da energia consumida no Nordeste tem como origem os parques eólicos da região. Em outras palavras, estamos gerando energia totalmente sustentável e limpa.

A China lidera a produção mundial de energia eólica e é a nação que mais investe em fontes renováveis, em razão de sua alta demanda. Aqui no Brasil, apesar de todo o empenho para alavancar o setor — volto a afirmar —, ainda estamos aquém do ideal. Temos todas as condições de mudar radicalmente o cenário energético brasileiro e, assim, reduzir consideravelmente a nossa

dependência das usinas hidrelétricas e termelétricas.

Acredito que este novo Governo caminhará na direção do desenvolvimento sustentável e da geração de renda e de empregos. Por isso, faço um apelo ao Sr. Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, para que trate a ampliação dos parques eólicos brasileiros e seus consequentes investimentos como prioridade em sua gestão.

Esse é um tema atual e extremamente relevante para que o País alcance definitivamente um nível de desenvolvimento socioeconômico ambiental nunca visto, pois a nossa cadeia produtiva depende muito da energia elétrica.

Estou certo que os ventos estão soprando a favor dessa matriz energética. Energia eólica é o futuro do Brasil!

Sra. Presidente, peço a V.Exa. que determine a divulgação deste pronunciamento em todas as mídias da Câmara dos Deputados, em especial no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado.